

1945 em debate

A abordagem do jornal Batista do Rio de Janeiro

*Jamilly da Cunha Nicácio
Estudante de Graduação em História
Departamento de Artes e Humanidades
Universidade Federal de Viçosa*

Resumo

Analisaremos duas edições de 1945 do Jornal Batista, publicado no Rio de Janeiro, com o intuito de entender o enfoque dado ao fim da II Guerra Mundial, que acontecimentos ganharam ênfase especial neste jornal e como foi retratado o conflito entre as principais potências européias. Observaremos também como o jornal descreve a participação do Brasil.

Palavras-chaves: Brasil, Segunda Guerra Mundial, Jornal Batista (RJ)

O tema escolhido para este trabalho é assunto da primeira página das duas edições analisadas do Jornal Batista: “Término da Guerra na Europa” e “Assinada a rendição incondicional da Alemanha – Ideais da Guerra atual exaradas na “Carta do Atlântico” – Esperança de um mundo livre das tiranias – Ficaremos livres das tiranias religiosas?” O proposto aponta principalmente para a participação do Brasil na II Guerra e como essa Guerra influenciou a vida dos brasileiros.

A partir do tema proposto, interessa-nos analisar questões pertinentes ao término da Guerra para o Brasil, analisar através do periódico e de uma bibliografia pertinente à situação do país durante a Guerra, e mostrar ainda dentro do jornal qual foi a relação do Brasil com os Aliados e sua posição frente a esta rendição. A Segunda Guerra interferiu na música, no cinema, nas escolas, enfim: o Brasil entrou na Guerra.

A análise dos periódicos de acordo com o texto de Tânia Regina de Luca¹, aponta para a necessidade de definição do período que cerca o tema e ainda do recorte ao objeto de forma que o mesmo faça sentido. Como objeto de pesquisa, os periódicos são instrumentos de intensa vitalidade, porquanto canalizam questões para suas páginas de forma única. Em torno de si convergem idéias de grupos que se reuniram por uma comunhão de caráter.

¹ LUCA, Tânia Regina de. *A Revista do Brasil: Um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

Estudar os periódicos é uma oportunidade de conhecer, através de seus programas, ora explícitos, ora subliminares, como esses grupos, unidos em uma comunidade de interesses, confrontavam as questões de seu tempo, agindo para sustentar ou para reformular convenções, no caso de *O Jornal Batista*, há a Convenção Batista Nacional e a veiculação de seus valores. Além disso, o mapeamento desse tipo de produção pode permitir a elaboração de uma história do pensamento, acompanhando as transformações no campo da literatura, da cultura, das idéias e a mobilidade de valores. Luca faz uma constatação que “surpreende” e mostra a falta de interesse do historiador pelos periódicos, quando estes deveriam ser necessariamente uma fonte de pesquisa:

“Surpreendentemente, o periódico não tem merecido atenção dos historiadores, a despeito da imprensa ter se tornado uma das fontes mais mobilizadas pelos especialistas do período. De fato, nota-se uma tendência da historiografia para desprezar as revistas literárias e de cultura que, até o presente têm atraído quase que exclusivamente os especialistas da área de Letras.”²

A II Guerra Mundial teve seu “início oficial” no ano de 1939, mas o Brasil só entraria na Guerra em 1942. Comandado por uma ditadura de direita, O Estado Novo de Vargas, o Brasil acabou participando da Guerra, junto aos Aliados (China, França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados Unidos).

O motivo foi que em Fevereiro de 1942, submarinos supostamente alemães iniciaram o torpedeamento de embarcações brasileiras no oceano Atlântico. Em apenas cinco dias, seis navios foram a pique.

Durante o que chamaremos aqui de “Primeira Fase” da Guerra o Brasil permaneceu neutro, relacionando-se comercialmente muito mais com a Alemanha que com os Estados Unidos.

“A participação da Alemanha no total das importações brasileiras, por exemplo, cresceu de 11,4% para 24% entre 1930 e 1937 tornando-a o maior comprador de algodão e o segundo mercado para o café e o cacau brasileiros. Além disso, a dependência dos militares brasileiros da Alemanha, em matéria de doutrina e de armamento, era praticamente total.”³

² *Ibidem*. p. 32.

³ MARTINS, Luciano. Disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/5863_3.asp. Acessado em 10/07/07.

Durante todo o período em que se manteve neutro diante da guerra o governo brasileiro sofreu fortes pressões dos Estados Unidos para permitir às tropas norte-americanas o uso de portos e aeroportos do Norte-Nordeste, considerados fundamentais para a defesa do continente. O presidente Getúlio Vargas aproveitou a ocasião para obter dos Estados Unidos a promessa de reaparelhamento das Forças Armadas brasileiras e de construção de uma grande usina siderúrgica.⁴

Em troca do apoio brasileiro, Roosevelt financiou a construção de uma siderúrgica nacional, a CSN⁵ (Companhia Siderúrgica Nacional), criada em 9 de abril de 1941, durante o Estado Novo, por decreto do presidente Getúlio Vargas, após um acordo diplomático, denominado *Acordos de Washington*⁶, para incentivar a economia brasileira e fornecer aço à frente aliada (porém o término da siderúrgica só aconteceu em 1946), feito entre os governos brasileiro e estadunidense, previa a construção de uma usina siderúrgica que pudesse fornecer aço para os aliados durante a Segunda Guerra e, na paz, ajudasse no desenvolvimento do Brasil. Começou efetivamente a operar em 1946, durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra. Além disso, foi instalada uma base militar no Rio Grande do Norte, encarregada de treinamento militar e produção de armamentos. Essa base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou à frente aliada.

Por mais que, comparada a atuação de potências como a URSS, os EUA e a Inglaterra, a atuação do Brasil tenha sido pequena, o auxílio da FEB (Força Expedicionária Brasileira), e do "trampolim da vitória", foram de grande importância no resultado geral. Além do que, se as relações internacionais continuassem da maneira que estavam, Getúlio Vargas provavelmente se aliaria a Hitler e este, com uma base na América, conseguiria pelo menos adiar muito o fim da guerra, se não vencê-la.

⁴ Disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_fatos_imagens/htm/fatos/FEB.asp. Acessado em 10/07/07.

⁵ A História da Companhia Siderúrgica Nacional está disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_estecon_csn.htm. Acessado em 10/07/07

⁶ Os Acordos de Washington (assinados em março de 1942) constituíram um marco político importante. De um lado, porque eles puseram fim à fase de expectativa quanto ao desfecho da guerra e de hesitação quanto ao engajamento do Brasil lado aos Aliados; de outro porque, vencida essa hesitação, foi o próprio Vargas quem tomou a iniciativa de tentar transformar esse engajamento numa "aliança privilegiada" (em relação aos demais países da América Latina) com os Estados Unidos e de estendê-la aos campos político, militar e econômico. Disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes/htm/5863_3.asp. Acessado em 10/07/07.

“A FEB, força militar enviada pelo Brasil à Europa para lutar ao lado dos Aliados, contra o Eixo, na Segunda Guerra Mundial. Foi constituída em agosto de 1943. Adotou como emblema uma cobra fumando, em alusão àqueles que diziam que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar da guerra. Durante a fase de estruturação da FEB, diversos oficiais brasileiros foram enviados aos Estados Unidos para se familiarizar com os métodos militares norte-americanos. No final de 1943, foi decidido que o destino do corpo expedicionário brasileiro seria o teatro de operações do Mediterrâneo. O objetivo maior dos Aliados na Itália naquele momento era manter o exército alemão sob pressão, de modo a não permitir que seus comandantes deslocassem tropas para a França, onde se preparava a ofensiva final das forças aliadas no ocidente. As primeiras vitórias da FEB ocorreram já em setembro de 1944 com a ocupação de Massarosa, a tomada Camaione e a queda de Monte Prato. No início de 1945, as tropas brasileiras.. participaram da conquista de Monte Castelo, Castelnuovo e Montese. Em 2 de maio cessaram as hostilidades na Itália com a capitulação do último corpo de exército alemão. Em 8 de maio a guerra acabou na Europa, com vitória dos Aliados e a rendição definitiva da Alemanha. A FEB deixou sepultados na Itália, no cemitério de Pistóia, 454 mortos. Ao regressar ao Brasil, os pracinhas da FEB foram recepcionados com grande entusiasmo popular. A volta dos brasileiros que combateram na Itália sem dúvida precipitou a queda de Vargas e o fim do Estado Novo, inaugurando uma nova fase de redemocratização na história do país.⁷”

Os combatentes enviados pela FEB para lutar contra os governos fascistas e ditatoriais foram ridicularizados, porque viviam em um país em que vigorava um regime parecido. A participação do Brasil na guerra contribuiu para o fim do regime do Estado Novo, já que não fazia sentido um país combater dois regimes ditatoriais e viver sob um, como foi denunciado pelo Manifesto dos Mineiros de 1943⁸.

⁷ Disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_brnaguerra_feb.htm. Acessado em 10/07/07.

⁸ Manifesto divulgado em outubro de 1943 por membros da elite liberal de Minas Gerais, defendendo o fim da ditadura do Estado Novo e a redemocratização do país. Disponível [on line] via: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_fim_mineiros.htm. Acessado em 10/07/07.



Unidades do segundo escalão da FEB desembarcam na Itália, 1944.
http://www.cpdoc.fgv.br/nav_fatos_imagens/htm/fatos/FEB.asp

Apenas como ilustração, gostaria de chamar a atenção para o fato de que os combatentes da FEB são ainda hoje considerados como heróis, e que sua participação na Guerra é lembrada como um marco em suas vidas. No mês de junho deste ano, mais especificamente em 29/06/2007, passou a circular em Viçosa e região o *Jornal Folha da Mata*, que publicou uma nota de falecimento de um combatente da FEB, exaltando sua luta em defesa do Brasil. “Morreu Jacinto Berto, combatente da FEB”, é intitulada assim a notícia que no decorrer das linhas não trás nenhuma informação sobre trabalho família, mas exalta a grandeza do ex-combatente: “*Ele foi um dos viçosenses que tiveram participação direta na 2ª Guerra Mundial, como combatente da Força Expedicionária Brasileira.*” E segue citando o nome de mais 27 representantes da região de Viçosa na 2ª Guerra Mundial e os difere, chamando-os de cidadãos.

Ao entendermos o contexto da Guerra, e a posição do Brasil entre as potências aliadas, o *Jornal Batista* em sua edição de numero 20, traz na primeira página em letras “garrafais” a “Vitória das Nações Unidas na Europa”, a figura de Getúlio Vargas, presidente brasileiro, aparece ao lado dos demais representantes dos Estados Aliados,



como Churchill (primeiro ministro inglês), Stalin (chefe supremo das forças soviéticas), Truman (presidente dos EUA, sucessor de Roosevelt) e de Roosevelt descrito pelo jornal como “Presidente dos Estados Unidos no tempo mais sombrio das Nações Unidas.”

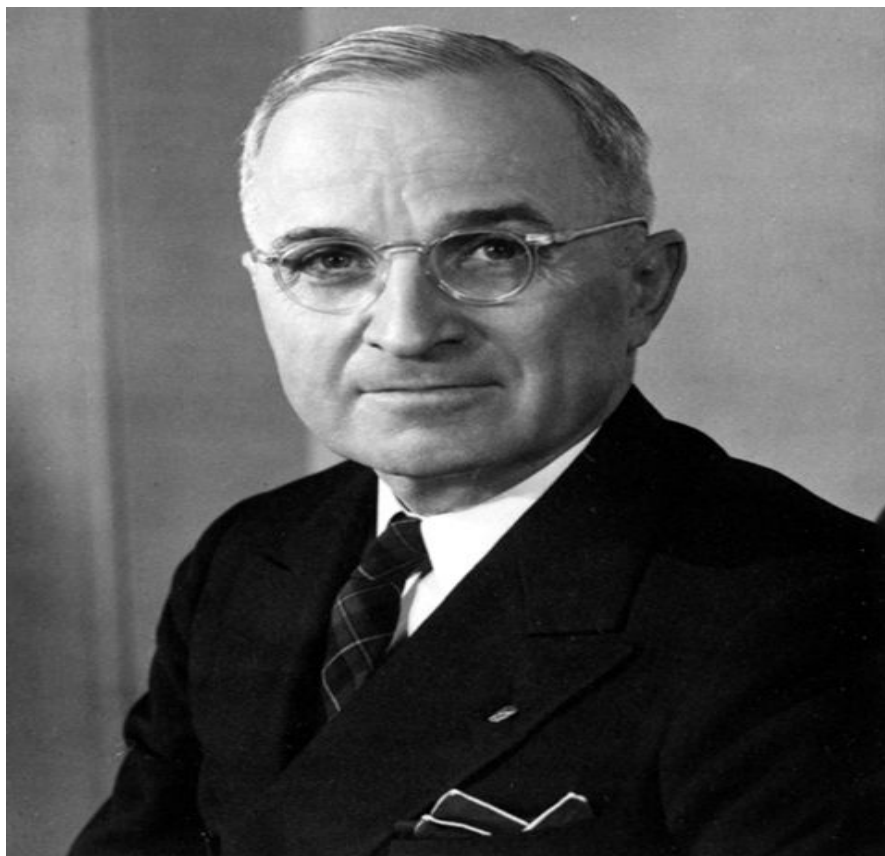


Primeiro Ministro inglês: Churchill. http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Winston_Churchill.jpg





Chefe supremo das forças soviéticas: Stalin <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Stalin1.jpg>



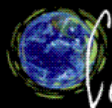
Presidente dos EUA, sucessor de Roosevelt: Truman <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Harry-truman.jpg>



Getúlio Vargas, presidente do Brasil durante a Segunda Guerra
http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Fo_g0039.jpg

Tabela 1 : O Jornal Batista em 1945 e a II Guerra

DATA	Nº	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	SEÇÃO	OBSEVAÇÕES
10/05/1945	19	Término da Guerra na Europa	Primeira Página	Sobre a ocupação da Alemanha.
10/05/1945	19	Portugal de Luto	Primeira Página	Portugal decreta dois dias de luto pela morte de Hitler.
10/05/1945	19	União Geral de Senhoras do Brasil	Propa- ganda	Auxiliar à Convenção Batista Brasileira. Presidente: Esther Silva Dias/ Sec. Corr. e Tes. Minnie Landrum Caixa Postal 320 - RJ
10/05/1945	19	Correspondências	Editorial	Agradecimentos, sugestões e testemunhos
10/05/1945	19	Aos Batistas que se interessam na Educação da nossa Mocidade	Artigo	Sobre a importância da educação dos jovens.

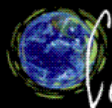


10/05/1945	19	Correspondências	Editorial	Agradecimentos, sugestões e testemunhos
10/05/1945	19	A exaltação de Jesus como o Cristo de Deus/ Pontos Salientes do Cristianismo	Editorial	A compreensão de que Jesus é Deus.
10/05/1945	19	Curso de Extensão do Seminário Batista do Sul do Brasil		Informações sobre o curso, corpo docente, matérias, matrícula, a finalidade do curso.
10/05/1945	19	Secção Particular	Editorial	Avisos das igrejas
10/05/1945	19	Renovação de Juntas/ O Jornal Batista	Editorial	A renovação da juntas evangélicas nas assembléias da Convenção.
10/05/1945	19	Noticiário dos Estados	Editorial	Traz informações sobre as igrejas nos principais Estados.
10/05/1945	19	Sociais	Editorial	Notas de nascimento, casamentos, visitas e falecimentos.

A segunda edição analisada é de 17 de maio de 1945, nº 20.

DATA	Nº	TÍTULO DO ARTIGO/ AUTOR	SEÇÃO	OBSEVAÇÕES
17/05/1945	20	Assinada a rendição incondicional da Alemanha – Ideais da Guerra atual exaradas na “Carta do Atlântico” – Esperança de um mundo livre das tiranias – Ficaremos livres das tiranias religiosas?	Primeira Página	Sobre o anúncio do fim da Segunda Guerra. Traz a foto dos principais líderes mundiais do período: Churchill, Stalin, Vargas, Truman, Roosevelt.
17/05/1945	20	Perguntas e Respostas	Editorial	Sobre a Bíblia e a Vida Cristã. Reservamo-nos o direito de não responder a perguntas que julgamos impróprias ou desnecessárias. T.R.T.
17/05/1945	20	Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil	Propaganda	Rua José Higino 416 – Caixa Postal 2541 – Fone 48-0669 - RJ
17/05/1945	20	Pastor José dos Reis Pereira/ Djalma Cunha		Sobre a eleição deste pastor para Professor Assistente da cadeira de História Eclesiástica.
17/05/1945	20	Reuniões Inspirativas realizadas no Hospital		Um resumo da ata de reuniões, com as principais decisões e





		Evangélico/ Áurea Nascimento e Tabita Kraul		melhorias.
17/05/1945	20	Expediente	Propaganda	Sobre a publicação do Jornal e da Revista Trimestral.
17/05/1945	20	A Igreja Católica e os Estados Unidos/ O Jornal Batista	Editorial	Sobre o interesse da Igreja Católica em conquistar fiéis nos Estados Unidos.
17/05/1945	20	Os Batistas na Itália Esperançosos e em Expectativa		Uma entrevista do seminarista Elizeu Ximenes com o Pastor Ignazio Rivera.
17/05/1945	20	Cristo como Prova do Amor de Deus/ Pontos Salientes do Cristianismo	Editorial	Baseado no texto bíblico de João 3:16 "Porque Deus amou o mundo de tal maneira q deu seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."
17/05/1945	20	Descontos Especiais para o mês de junho, mês da Literatura. Casa Publicadora Batista	Propaganda	Sobre os descontos para as bibliotecas, para os crentes, dos livros publicados pela Casa Publicadora Batista.
17/05/1945	20	União Geral de Senhoras do Brasil	Propaganda	Auxiliar à Convenção Batista Brasileira. Presidente: Esther Silva Dias/ Secr. Corr. e Tes. Minnie Landrum Caixa Postal 320 - RJ
17/05/1945	20	Relatório Financeiro de 1945		Um relatório de todas as igrejas do Brasil.
17/05/1945	20	Página da Escola Dominical/ Diretor: Edgar Hallock/ Redator: Nelson Miranda	Editorial (a partir do nº 8)	Sobre o bom andamento de uma Escola Dominical
17/05/1945	20	Sociais	Editorial	Notas de nascimento, casamentos, visitas e falecimentos.
17/05/1945	20	Noticiário dos Estados	Editorial	Traz informações sobre as igrejas nos principais Estados.



Essa idéia de “grandeza” é parte do discurso promovido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), responsável pelo ideal paternalista que girava em torno de Vargas e pela manifestação de um nacionalismo exacerbado que buscava remeter à massa brasileira este sentimento de pertencimento originado no nacionalismo. A participação na Guerra e o fato de o Brasil estar entre os Aliados “o grupo bom” deveria ser motivo de orgulho entre os brasileiros.

Ainda durante a Guerra, o Brasil tornou-se um perseguidor dos imigrantes, principalmente os alemães, acusados de disseminar o nazismo. O texto de Giralda Seyferth⁹, *Os Imigrantes e a Política de Nacionalização do Estado Novo*, atenta para os problemas dessa perseguição. Após o Brasil ter definido sua participação na Guerra ao lado dos Aliados, a perseguição aos “nazistas brasileiros” tornou-se urgente.

Com este grupo de imigrantes, surgiram as primeiras manifestações de etnicidade, em meados do século XIX, formalizados por escrito, como ideologia nacionalista nos primeiros jornais editorados em língua alemã. Os grupos imigrantes instalados aqui, alemães, japoneses, italianos, tinham comunidades próprias, faziam uso cotidiano da língua materna e ainda criaram escolas comunitárias, ensinando aos descendentes a cultura materna, não incluindo nenhum veio de brasilidade. Essa organização preocupava ao Brasil, pois ameaça sua nacionalidade.

A cultura teuto-brasileira, era tomada como paradigma da heterogeneidade ameaçadora do futuro unívoco da nação. Um artigo da *Revista Sociologia*¹⁰, escrito por Patrícia Pereira apresenta as condições de vida dos imigrantes considerados inimigos nacionais. Segundo ela, os imigrantes não podiam fazer reuniões, mesmo as confraternizações de amigos, não podiam falar sua própria língua e até mesmo atos considerados inocentes como fotografar foram proibidos.

Ainda através deste artigo, podemos analisar como os meios de comunicação e a vida em geral dos brasileiros foi afetada pela Segunda Guerra. Houve problema com a falta de petróleo, de trigo, e com a participação dos homens na Guerra, o papel da mulher também se alterou, o samba tornou-se “arma ideológica”, usado para criar uma

⁹ SEYFERTH, Giralda. Os Imigrantes e a Política de Nacionalização do Estado novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. p. 257-288. (www.cpdoc.fgv.br)

¹⁰ PEREIRA, Patrícia. Ecos da Guerra. *Revista de sociologia*. s.n.t. p. 14-21.

imagem positiva do Brasil, o futebol também sofreu interferências, os clubes tiveram que expulsar seus sócios estrangeiros, entre eles alguns dirigentes.

Outro texto pertinente é de Ana Maria Dietrich¹¹, intitulado: *Suásticas no Brasil*, através do qual compreendemos a situação dos imigrantes alemães em relação à Alemanha Nazista e sua propaganda geradora de uma consciência Hitlerista. Os alemães em especial eram perseguidos pela ameaça que representavam de uma disseminação nazista no país.

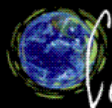
Ela aponta que havia mesmo no Brasil o partido nazista e espiões, mas isso não significava que todos os alemães estavam ligados ao esquema. E ressalta que os imigrantes que mais sofreram perseguição foram os alemães comuns, sem qualquer ligação com o nazismo ou com a guerra.

Apesar de ter entrado na II Guerra apenas em 1942, ou seja, 3 anos após seu início em 1939, o Brasil se considerava parte fundamental para o processo de pacificação buscado pelos aliados.

A participação no esforço de guerra aliado e, principalmente, o envio da FEB ao front italiano, em 1944, levaram o governo brasileiro a supor que o país teria um papel importante a desempenhar nas negociações de paz do pós-guerra, na qualidade de "potência associada" e "aliado especial" dos Estados Unidos. A reivindicação de um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU transformou-se assim em meta prioritária da diplomacia brasileira, embora as negociações relativas ao formato da nova organização tenham ficado desde o início restritas às grandes potências participantes das conferências aliadas.

A Vitória na Guerra foi assim, muito mais um movimento patriótico que realmente uma realidade. O Brasil desempenhou importante papel, mas agiu muito mais sob controle norte-americano do que realmente como potência mundial, esteve à sombra e de lá só saiu para oferecer aos brasileiros esse ideal vitorioso de uma guerra vencida desde sua metade.

¹¹ DIETRICH, Ana Maria. *Suásticas no Brasil*. s.n.t. p. 1-9.



Sobre o Jornal...

O Jornal Batista é um Semanário Noticioso e Doutrinário, órgão oficial da Convenção Batista Brasileira fundado em 1901 e publicado no Rio de Janeiro. Por volta de 1900, o Brasil já era o campo missionário mais frutífero, sob a orientação da Convenção Batista do Sul. Havia 35 igrejas, 45 missões, 19 missionários, 19 auxiliares e mais de 1.900 membros. A Casa Publicadora Batista foi fundada em 1900 “para a publicação de um jornal, folhetos, outros periódicos e livros”. Foi eleito para redator do jornal, e para a direção da Casa, o missionário W. E. Entzinger. O primeiro número de “O Jornal Batista” foi publicado em 10 de janeiro de 1901 e tinha apenas quatro páginas¹².

O periódico é um semanário publicado sempre aos sábados. Seu público alvo eram os evangélicos pertencentes à Convenção Batista Brasileira, mas o jornal destinava-se ainda a evangelização. O Diretor de Redação do jornal era Moysés Silveira, o Redator Honorário: Theodoro R. Teixeira, o Redator Interino: Walter Karschel. Os colaboradores aqui citados são apenas os colaboradores das edições pré-selecionadas. Temos: Pr. Antonio Ernesto, T. B. Stover, Paulo C. Porter, Dr. L. M. Bratcher, Fernando V. Drummond, Djalma Cunha Pr. Ignazio Rivera, Tiago Nunes Lima, Pr. Alfredo Viana, João F. Soren. Os editoriais eram de responsabilidade dos redatores. Os financiadores são programas de rádio e associações ligadas à Convenção Batista. A redação do Jornal localizava-se à Rua Paulo Fernandes, 24 - Rio de Janeiro. O endereço postal é Caixa 320 ou 352, endereço telegráfico “BATISTAS”.

Hoje o jornal é em tamanho tablóide convencional; Preto e Branco jornal; policromia nas páginas, 1, 2, 7, 8, 9, 10 e 15 e 16 (demais páginas PB); periodicidade: semanário; distribuição: Nacional/Internacional; público alvo dirigido: evangélicos (membros, igrejas, líderes, diáconos e pastores); tiragem: 16.000 exemplares¹³. O atual presidente do jornal é o Pr. Oliveira de Araújo. Não há no jornal indicativo de preço.

¹² Essas informações foram recebidas por e-mail da Convenção Batista Brasileira: faleconosco@batistas.com. Na internet é possível encontrar o jornal em sua edição atual: <http://www.batistas.org.br/ojb/>.

¹³ *Ibidem*.



Referência Bibliográfica:

Diretrizes do Estado Novo (1937-1945) - O Brasil na guerra

http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_brnaguerra_feb.htm

Diretrizes do Estado Novo (1937-1945) - Estado e Economia

http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_estecon_csn.htm

Diretrizes do Estado Novo (1937-1945) - Queda de Vargas e fim do Estado Novo

http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_fim_mineiros.htm

MARTINS, Luciano. *O Estado Novo e o contexto internacional*. Disponível em:

http://www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/5863_3.asp. Acessado em 29/12/2007.

DIETRICH, Ana Maria. *Suásticas no Brasil*. s.n.t. p. 1-9.

LUCA, Tânia Regina de. *A Revista do Brasil: Um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

MOREIRA, Regina da Luz. 1944 - O Brasil vai à guerra com a FEB. Disponível on-line via: http://www.cpdoc.fgv.br/nav_fatos_imagens/htm/fatos/FEB.asp. Consultado em 29/12/2007.

PEREIRA, Patrícia. Ecos da Guerra. *Revista de sociologia*. s.n.t. p. 14-21.

SEYFERTH, Giralda. Os Imigrantes e a Política de Nacionalização do Estado novo. In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. p. 257-288. (www.cpdoc.fgv.br)